



Licencia Creative Commons Attribution Non-
Commercial 3.0 Unported (CC BY-NC 3.0)
Licencia Internacional



**CUADERNOS DE SOFÍA
EDITORIAL**

**LAS PRÁCTICAS SOCIALES Y CULTURALES DEL GRUPO DE JUGUETES Y LAS
CONCEPCIONES DE LOS ADULTOS DELANTE DE LAS PERSPECTIVAS DE LOS
NIÑOS: UNA REVISIÓN**

**THE SOCIAL AND CULTURAL PRACTICES OF THE TOY GROUP AND THE
CONCEPTIONS OF ADULTS COMPARED TO THE PERSPECTIVES OF CHILDREN: A
REVIEW**

**AS PRÁTICAS SOCIAIS E CULTURAIS DO GRUPO DE BRINQUEDO E AS
CONCEPÇÕES DE ADULTOS DIANTE DAS PERSPECTIVAS DE CRIANÇAS: UMA
REVISÃO**

Caline Gonçalves Da Silva

EMAIL: calineg_13@hotmail.com

GRAU ACADEMICO: Especialista em Psicologia Clínica na Abordagem Centrada na
Pessoa

Afiliação Institucional: Univisa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3482-8047>

Iris Regina Félix Martins de Melo

E-mail: irisneuroeduc@gmail.com

Grau acadêmico: Especialista em neurologia Educacional

Afiliação institucional: Inibida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7750-1204>

Islane Cristina Martins

E-mail: relacionamento@passenomestrado.com

Grau acadêmico: Doutora em Neurociencias

Afiliação institucional: UFPE

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2351-2730>

Resumen

El propósito de este artículo fue realizar una revisión integradora de la literatura para entender el juego compartido como manifestación cultural entre los niños, relacionando esta práctica con las ganancias de significados y verificando el papel del adulto como mediador de esta acción. La interacción social con sus compañeros en la escuela o en el entorno familiar tiende a estimular diferentes habilidades en los niños, tanto a nivel cognitivo y socioafectivo, como comunicativo. De esta manera, el adulto se convierte en mediador al promover formas para que el niño se apropie de manera saludable de la cultura. Por tanto, a partir del presente estudio se observó que el niño es un ser social y el juego favorece la creatividad del niño a la hora de formular situaciones imaginarias en el momento del juego.

Palabras clave

Adulto – Juguete – Niño – Cultura - Familia

Abstract

The purpose of this article was carrying out an integrative literature review for understanding shared play as a cultural manifestation among children, relating this practice to the gains in meanings and verifying the role of the adult as a mediator of this action. Social interaction with their peers at school or in the family environment tends to stimulate different abilities in children, both at the cognitive and socio-affective level, as well as in the communicative one. Therefore, from the present study, it was observed that the child is a social being and play favors the child's creativity when formulating imaginary situations at the time of play.

Key-words

Adult – Joke – Kid – Culture - Family

Resumo

O objetivo deste artigo foi realizar uma revisão integrativa da literatura com o intuito de compreender a brincadeira compartilhada como manifestação cultural entre crianças, relacionando esta prática aos ganhos de significações e averiguar o papel do adulto como mediador desta ação. O convívio social com seus pares na escola ou no ambiente familiar, tende a estimular nas crianças diversas habilidades, tanto a nível cognitivo e socioafetivo, como também comunicativo. Desse modo, o adulto torna-se o mediador ao promover formas para que a criança de maneira saudável se aproprie da cultura. Portanto, a partir do presente estudo foi observado que a criança é um ser social e a brincadeira favorece a criatividade da criança ao formular situações imaginárias no momento da brincadeira.

Palavras-chave

Adulto – Brincadeira – Criança – Cultura – Família

Introdução

Desde os primeiros anos de vida, os pesquisadores consideram a criança como agente de criação e transmissora de práticas concebidas culturalmente, possuindo diversas habilidades que podem ser adquiridas em jogos compartilhados, como o grupo de brinquedo¹.

Nesse sentido, o grupo de brinquedo torna-se um espaço onde as criações são transmitidas culturalmente e compartilhadas entre a criança e seus pares, tendo o adulto como mediador².

Sendo assim, em contextos institucionais ou familiares, o adulto torna-se o mediador ao elaborar atividades que objetivam o ganho de novas habilidades, promovendo o desenvolvimento saudável da criança evitando a falta de estímulos³.

Por isso, observa-se que a falta de estímulos oriundos a nível familiar, acarreta consideravelmente danos na desenvoltura do brincar em crianças, sendo refletido na maneira que se brinca diante das interações com seus pares⁴.

Desse modo, compreende-se que quando a criança recebe artefatos desde as fases iniciais do desenvolvimento pelo o adulto leva a criança para o ganho de novas aquisições cognitivas⁵.

Dito isso, o brincar é considerado por muitos profissionais, um meio de a criança adquirir conhecimento e aprimorar suas habilidades. Do mesmo modo, o brincar estimula a criatividade, manifesta o potencial criativo e permite que ela expresse suas emoções⁶.

Desse modo, as manifestações entre o brincar, jogar e o brinquedo partem da condição da ludicidade humana pré-existente, que se considera comum a todos os seres humanos, seja essa designada pela idade, gênero e cultura⁷.

Nesse sentido, a brincadeira pode ser definida como uma atividade, tanto a nível individual, quanto coletiva, que apresenta um caráter lúdico e que contém de alguma forma suas próprias regras⁶.

No entanto, o jogo simbólico é uma forma de linguagem que a criança usa, seja ela por forma verbal, pela arte, desenho ou próprio corpo, os jogos de regra, por exemplo, são utilizados com o objetivo nos quais a criança adquira a noção de limites, direitos e deveres, respeitando o outro e a si⁶.

¹ Juliana Maria Ferreira Lucena, Maria Isabel Pedrosa, “Estabilidade e transformação na construção de rotinas compartilhadas no grupo de brinquedo, *Psicologia: reflexão e crítica* Vol: 27 num 03 (2014): 556.

² Ana Maria Almeida Carvalho, Maria Isabel Pedrosa, “Cultura no grupo de brinquedo”, *Estudos de Psicologia* Vol: 07 num 01 (2002): 181.

³ Pedro Paulo Bezerra Lira, Maria Isabel Pedrosa, “Processos de significação sobre família em brincadeiras de crianças em acolhimento institucional”, *Psicologia: teoria e pesquisa* Vol: 32 num 03 (2016): 01.

⁴ Beatriz de Oliveira Abuchaim, “Importância dos vínculos familiares na primeira infância: estudo II”, *Comitê Científico* Vol: 01 num 06 (2016): 01.

⁵ Rafael Soares Silva, Izabel Rodrigues Silva, Rozinete de Oliveira Tavares, “Os jogos e as brincadeiras e suas contribuições no processo de desenvolvimento infantil”, *Revista amor mundi* Vol: 01 num: 03 (2020): 120.

⁶ Daisy Inocência Margarida Lemos, Hélio Alves, Hilda Rosa Capelão Avoglia, *A criança contemporânea e suas expressões*. (Santos: Editora universitária leopoldianum, 2019), 174.

⁷ Maria da Conceição de Oliveira Lopes, “O brinquedo como médium de comunicação e ludicidade das crianças: contributos para a compreensão dos brinquedos”, *Laplage em revista* Vol: 04 num 04 (2018): 172.

Neste sentido, no processo de desenvolvimento a criança assimila as formas sociais de conduta e as transfere pra si mesma, o adulto é o mediador dessa reprodução da atividade adequada aos objetos da cultura⁸.

Por conseguinte, os jogos e as brincadeiras são maneiras que a criança tende a descobrir o mundo que a cerca. O cotidiano na creche, a escola ou na própria residência, a mesma tende a utilizar a imaginação e a criatividade como necessidade de satisfazer seus interesses e desejos dentro da brincadeira⁵.

Assim, Santos⁹ menciona a família como agente socializador de suma importância desde a infância, logo as interações ampliam a rede relações sociais que também devem contribuir de forma precisa para o desenvolvimento da criança.

Todavia, a família é considerada como o primeiro grupo social que a criança se introduz, dando tal relevância como ambiente essencial ao desenvolvimento infantil³.

E, como tal, a criança vai construindo suas habilidades de coordenação motora, compreensão e companheirismo, acredita-se que a infância é a idade das brincadeiras e é por meio dela que a criança se realiza através da utilização do lúdico⁵.

Logo, a brincadeira possibilita a criança de se conectar com o mundo dos adultos, ela exercitará comportamentos que ainda não fazem parte do seu repertório, mas que aos poucos será internalizá-los a modo real, e por conseguinte, desenvolverá habilidades cognitivas⁶.

Portanto, de acordo com Manica⁸, a relevância da atividade no desenvolvimento psíquico da criança, e para a Psicologia histórico-cultural, é a maneira pelo qual se estabelece um vínculo real entre a pessoa e o mundo que a rodeia.

Sendo assim, a criança se desenvolve pelas experiências sociais. Contudo, as interações entre a criança e o adulto quando negativa interferem significativamente na maneira de brincar, que por conseguinte, afeta o seu potencial criativo¹⁰.

Por isso, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura com o intuito de compreender a ação do brincar como prática social e perpetuação da cultura, através dos jogos que envolve o compartilhamento entre as crianças. E ainda, analisar as concepções e a contribuição do adulto frente essa prática.

Material e métodos

Foi feito um levantamento da literatura em abril de 2021, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram os seguintes: "Cultura da brincadeira" AND "Criança" AND "Interação social" AND "Ludicidade" AND "Psicologia" e "Play culture" AND "Kid" AND "Social interaction" AND "Playfulness" AND "Psychology" em ambas as bases de dados. Foram selecionados 06 artigos sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade conforme a Figura 1. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês e português, nos últimos cinco anos, envolvendo as práticas sociais e cultura do grupo de brinquedo frente a concepções de adultos e perspectivas de crianças. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura.

⁸ Ana Paula Manica, "Brincar/jogo de papéis sociais e a educação infantil à luz da psicologia histórico-cultural" (Dissertação de mestrado em Universidade Federal do Goiás, 2018), 01.

⁹ Vanessa Perreira Santos, "O potencial criativo e o brincar nas trocas intergeracionais: relações com o contexto socio cultura" (Dissertação de graduação em Universidade de Brasília, 2018), 01.

¹⁰ Luzia Maria Rodrigues, "A criança e o brincar" (Dissertação de mestrado em Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2009), 01.

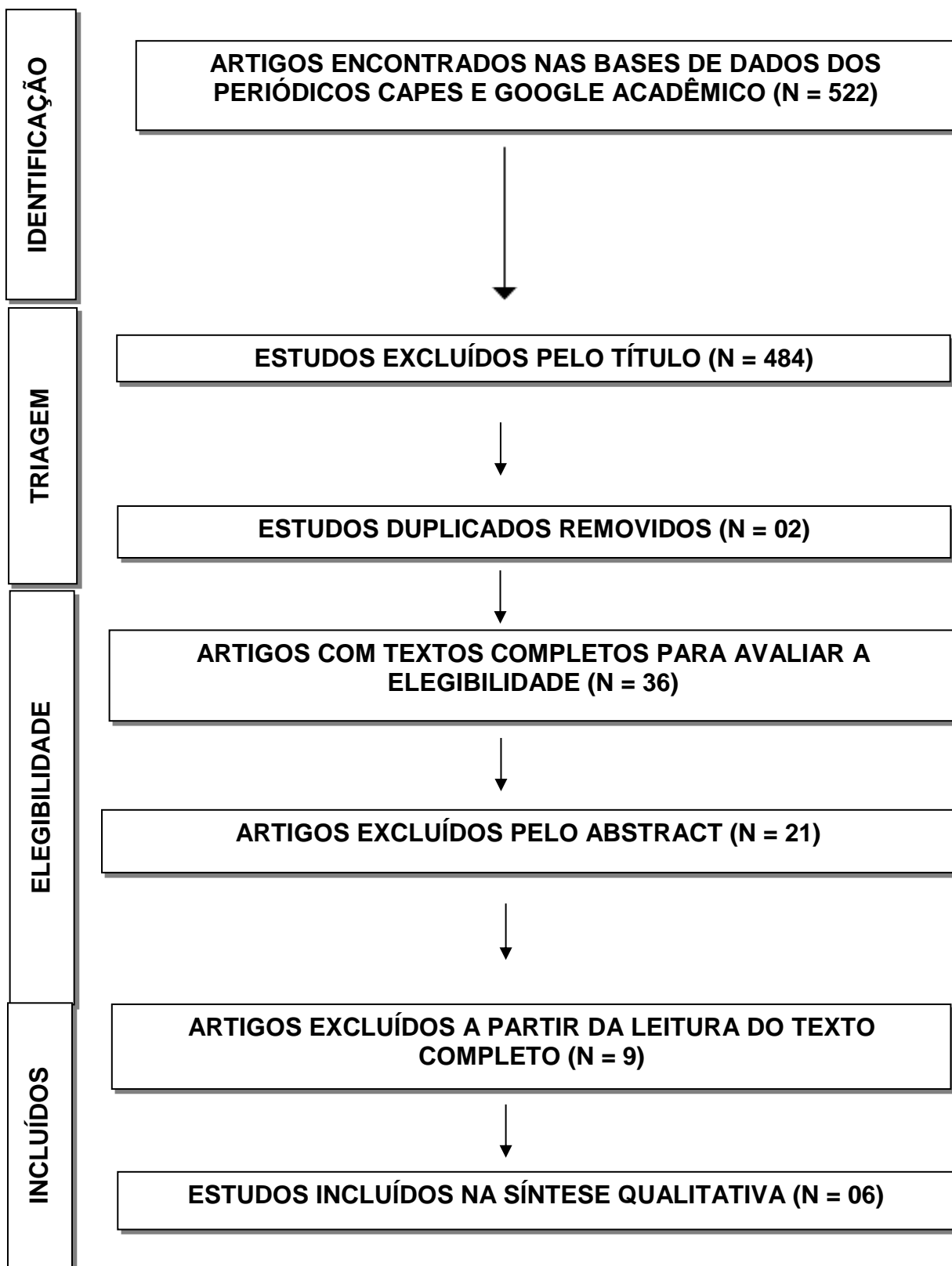


Figura 1
Fluxograma e critérios de seleção e inclusão dos artigos.

Resultados

Os resultados do presente estudo encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Demonstrativo dos artigos que integram a Revisão Integrativa

#N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
1	2018	Brincar/jogo de papéis sociais e a educação infantil à luz da psicologia histórico-cultural	Ana Paula Manica.	Biblioteca digital de teses e dissertações:UFG	O presente trabalho objetivou identificar e analisar a ação do brincar à luz da teoria histórico-cultural nas pré-escolas municipais do município de Catalão/ GO e verificar como a brincadeira interfere no desenvolvimento/aprendizagem.	Ao analisar os dados da pesquisa, permitiu-se refletir acerca do processo do desenvolvimento infantil por meio da teoria histórico-cultural. Nisso, considera-se que o brincar/jogo de papéis sociais é uma construção histórica e cultural, não sendo algo natural e espontâneo.
2	2018	O brinquedo como médium de comunicação e ludicidade das crianças: contributos para a compreensão dos brinquedos	Maria da Conceição de Oliveira Lopes.	Laplage em revista	Elevar e promover o questionamento sobre ação do “brincar” como artifício humano guiado esse pelas crianças.	Verificou-se que a criança compreende o brinquedo como um artefato usado para o uso do brincar. No entanto, pela concepção do adulto, dirige o brinquedo a uma noção material, cuja sua natureza é de ordem técnica e a nível racionalizado, sendo ele de origem artesanal ou industrializado.
3	2018	O potencial criativo e o brincar nas trocas intergeracionais: relações com o contexto socio cultural	Vanessa pereira dos santos.	Biblioteca digital da produção intelectual discente: UNB	Refletir a relação do potencial criativo e do brincar perante o contexto sociocultural.	Entende-se que o potencial criativo e do brincar está interligado com o contexto social em que a criança está inserida, influenciando suas brincadeiras, desenvolvimento, imaginação e as relações entre seus pares. Sendo assim, a experiências e a sua dinâmica familiar também contribui neste processo.

#N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
4	2019	A criança contemporânea e suas expressões	Daisy Inocência Margarida de Lemos; Hélio Alves; Hilda Rosa Capelão Avoglia.	Editora Universitária Leopoldianum	Elevar uma reflexão teórica sobre o brincar no desenvolvimento infantil, sendo essa na contemporaneidade e intensificar como a brincadeira interfere na vida da criança.	A criança contemporânea ao brincar enfatiza o processo de socialização. Nisso, compreende-se que brincando a mesma tende a se tornar apta para viver num mundo culturalmente simbólico.
5	2019	Importância do brincar no contexto familiar: um estudo de revisão da literatura	Ana Roberta Matos Freitas ¹ ; Laisy Nunes; Gabriela Marcolino Alves Machado.	Revista Psicologia Saberes	& Enfatiza-se a brincadeira como aspecto relevante no desenvolvimento infantil, desencadeando habilidades, ampliando processos cognitivos e sociais, influenciado esse pela família e pela livre espontaneidade ao brincar.	Os resultados encontrados intensificam a contribuição do brincar no processo do desenvolvimento infantil, influenciado pelo contexto familiar. O brincar promove a saúde infantil, estimulação da linguagem e processos cognitivos
Continua						

#N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
6	2020	Os jogos e as brincadeiras e suas contribuições no processo de desenvolvimento infantil	Rafael Soares Silva; Izabel Rodrigues da Silva; Rozinete de Oliveira Tavares.	Revista Mundi	Amor	Atribui-se o brincar como uma ação fundamental no ganho de autonomia e aprendizagem da criança. O lúdico transforma-se num instrumento necessário para o ganho de conhecimento, tornando-se um processo enriquecedor, prazeroso e satisfatório ao auxiliar os conteúdos ministrados no ambiente escolar, bem como no eu cotidiano.

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura acerca das práticas sociais e da cultura do grupo de brinquedo frente a concepções de adultos, bem como, das perspectivas de crianças.

Nesse sentido, têm se notado que as interações entre crianças e seus pares ganharam fortemente interesses nas últimas décadas, sendo um desafio para os pesquisadores, pois suas interações em grupo são mais difíceis do ponto de vista descritivo¹¹

Dito isso, as crianças possuem uma natureza singular, são seres que pensam e sentem o mundo de uma maneira particular, suas interações são estabelecidas desde muito cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio onde habita⁵.

Sendo assim, Abuchaim⁴ afirma que a qualidade das relações socioafetivas estabelecidas, especialmente no núcleo familiar, é de grande relevância nas primeiras experiências da criança, essas trocas intergeracionais elevam o desenvolvimento de potencialidades, bem como do potencial criativo.

Isso se deve ao fato que no processo de desenvolvimento da criança, a mesma tenta ao máximo seguir o exemplo dos adultos, mesmo que ainda não tenha maturidade para o desempenho de algumas ações¹².

Portanto, o domínio sobre a realidade da criança só pode ocorrer por meio de jogos, deduzido esse como brincar, sendo a capacidade que a criança cria no momento da brincadeira¹².

Além disso, Ferland define o brincar a partir de três elementos: interesse, a ação e a atitude lúdica, que buscar promover o prazer de ação e a capacidade de agir na criança, o que leva ao desenvolvimento da autonomia e do sentimento de bem-estar⁹.

Entretanto, Schutz¹³ relata que na infância o brincar é uma atividade eficaz e essencial, por meio lúdico, a criança adquire aprendizagem como processo social, pois quando brinca, a criança entra em contato com sua cultura no meio simbólico, inserindo-se se assim num contexto sócio cultural.

De modo que, desde a antiguidade os seres humanos utilizam do jogo e do brincar, considerado uma prática que os acompanhou desde a evolução histórica e esteve presente em todas as civilizações, contudo, percebe-se que os jogos ganharam novas formas de execução, fruto esse das interações ao longo do tempo⁵.

Dito isso, os jogos promovem a integração da criança ao grupo social, tornando-se construtivo pelo fato de pressupor uma ação do indivíduo sobre a realidade, carregado de simbolismo, possibilita a criação de novas ações e sistemas de regras⁵.

¹¹ Ana Maria Almeida Carvalho, Ângela Uchoa Branco, Maria Isabel Pedrosa, Maria Stella Gil, "Dinâmica interacional de crianças em grupo: um ensaio de categorização", *Psicologia em estudo* Vol: 07 num: 02 (2002): 91.

¹² Ana Roberta Matos Freitas, Laisy Nunes, Gabriela Marcolino Alves Machado, "Importância do brincar no contexto familiar: um estudo de revisão da literatura", *Revista psicologia e saberes* Vol: 08 num 13 (2019): 76.

¹³ Daniela Bonifácio Schultz, Flora Lima Farias Souza, "O brincar e suas contribuições no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil", *Revista saberes da FAP* Vol: 06 num 06 (2016): 01.

Portanto, Vygotsky diz que a formação social da mente parte de vários aspectos sociais, inclusive o brincar. Para ele, a imaginação ou capacidade de criar algo imaginário parte da ação da criança. E é o brincar que ganha essa ação, que por ventura, estimula o processo de imaginação no desenvolvimento infantil¹².

Além disso, a dimensão simbólica é o aspecto mais importante da brincadeira e o brincar em si é apenas um meio para iniciar a brincadeira, portanto percebe-se que com ou sem brincar a criança faz uso própria da imaginação⁵.

Bem como, as autoras Alvez, Dias e Sobral¹⁴, classificam o jogo imaginário como uma atividade cultural carregada de significações sociais, esse fator contribui para a inserção da criança no compartilhamento de signos.

Um exemplo disso é a brincadeira de “faz de conta”, sendo considerada parte intrínseca de habilidades da mente, pois aponta-se que a mãe obtém um papel acentuado neste processo de brincadeira, pois para as autoras, há um elo entre a interação cognitiva que desencadeia a linguagem, e por ventura, influencia o trabalho mental¹⁴.

A saber, Vygotsky informa que o papel do brincar na constituição do pensamento infantil estimula o estado cognitivo, visual, auditivo, tátil e motor. Portanto, o modo de aprendizagem e a forma de entrar numa relação cognitiva com os eventos, pessoas e símbolos, tende a ocorrer o desenvolvimento integral da criança, tanto no ambiente familiar, quanto no ambiente escolar⁵.

Dito isso, a família proporciona que a criança amplifique a brincadeira de modo natural, onde o cuidador participa e incentiva perante o seu cotidiano, ou seja, nas tarefas cotidianas, como as refeições, tomar banho, tarefas domésticas¹².

Contudo, Winnicott (1982) elucida que a falta de estímulos no contexto sócio cultural e familiar, tende a dificultar o desenvolvimento criativo da criança e a sua autonomia nas brincadeiras que necessitem criar um contexto imaginário⁹.

Leva-se em consideração que desde o nascimento a dinâmica familiar, principalmente a dos pais, influencia no comportamento da criança, portanto a relação familiar corresponde a um dos fatores influentes na personalidade⁹.

Dito isso, Santos⁹ ainda relata que uma relação familiar prejudicial tende a ocasionar problemas de interação e baixo potencial criativo na criança.

Logo, entende-se que a brincadeira tem a ver com cultura, pois essa prática social envolve um conjunto de artefatos e ações lúdicas, ou seja, a brincadeira ultrapassa gerações⁵.

No entanto, desde os primeiros anos de idade, entende-se a criança como agente de criação e transmissão de cultura, e o grupo de brincar como um espaço de informações em que esses processos ocorrem².

De acordo com Carvalho & Pedrosa², o ser humano é considerado numa perspectiva etológica como uma espécie biologicamente sociocultural, este fato é observado desde a primeira infância.

¹⁴ Ana Claudia da Silva Alvez, Maria das Graças Bompastor Borges Dias, Avany Bernardino Corrêa Sobral, “A relação entre a brincadeira de faz-de conta e o desenvolvimento de habilidades na aquisição de uma teoria da mente”, Psicologia em estudo Vol: 12 num 02 (2007): 325.

Neste sentido, Vygotsky designou após o nascimento o período pós-natal caracterizado esse por passividade, onde o bebê depende absolutamente do adulto, não havendo nenhuma conduta de vivência social que não seja mediada por um adulto⁸.

Sendo assim, a Psicologia histórico-cultural afirma que o desenvolvimento humano é como um espiral, no qual cada período é gestado do anterior, anteriormente a criança tem o domínio das atividades objetais instrumentais e após a intervenção de um adulto, a mesma conquista o desenvolvimento prático⁸.

Portanto, para Pasqualini¹⁵, o desenvolvimento das funções elementares da criança é fornecido pelo próprio aparato biológico da criança, no entanto, o desenvolvimento das funções superiores dependem da ontogênese e da apropriação da cultura pela criança.

Dito isso, o brincar é uma atividade imprescindível no processo de desenvolvimento da criança, as brincadeiras e jogos vão surgindo gradativamente, desde as mais simples, aos de regras⁵.

A saber, os jogos contribuem também nas relações sociais da criança, ou seja, ela aprende a respeitar as regras que a princípio são impostas, bem como se comunicar com o outro. Ao longo do desenvolvimento, as regras ganham significado e sentido, internalizando sua relevância e se mostrando necessária para a organização das relações sociais⁵.

Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo apresentar uma perspectiva sobre a relevância do brincar nas atividades corriqueiras das crianças, bem como a contribuição do adulto nesta ação.

Diante disso, percebe-se que na primeira infância a brincadeira ocorre a nível mais simples, sendo caracterizado por movimentos físicos repetitivos. Ao longo do seu desenvolvimento, a criança torna-se capaz de construir brincadeiras com uso de objetos, utilizando da imaginação e criando situações fantasiosas.

Portanto, perante as particularidades que cada criança tende a demonstrar, a brincadeira é considerada uma necessidade infantil, onde o tempo é um fator essencial para que a mesma explore de modo livre e satisfatório.

Nesse sentido, afirma-se que o brincar é um mecanismo que estimula a saúde mental, a criança quando brinca exercita o pensamento, expressa sentimentos e emoções. Pode-se assim dizer, que o brincar proporciona um crescimento saudável.

Além disso, ao brincar em grupo, às vezes com a intervenção de um adulto, a criança é ensinada a lidar melhor com sua frustração, um exemplo disto é ao dividir o espaço ou o brinquedo com demais onde a brincadeira está ocorrendo.

Desse modo, as experiências do compartilhar vivências em grupo, esse no momento da brincadeira, favorece a capacidade da criança de resolver conflitos, compreender pontos de vistas diferentes do seu e também se impor quando necessário.

¹⁵ Juliana Campregher Pasqualini, "A educação escolar da criança pequena na perspectiva histórico-cultural e histórico-crítica, Pedagogia histórico-crítica: 30 anos (Campinas: Autores Associados, 2011), 240.

Contudo, entende-se que a dinâmica familiar pode comprometer a maneira de como a criança brinca com os seus pares, influenciando seu potencial criativo, pois a criança tende a imitar os adultos através da observação.

Entretanto, o potencial criativo pode ter danos quando há falta de estímulos, tanto ao seu contexto sócio cultural, quanto familiar. A criança é um ser ativo e social, quando age, apropria-se da cultura que habita desde ao nascer, e é influenciada por ela ao brincar.

Referências

Abuchaim, Beatriz de Oliveira. "Importância dos vínculos familiares na primeira infância: estudo II". Comitê Científico Vol: 01 num 06 (2016): 01-16.

Alvez, Ana Claudia da Silva. Dias, Maria das Graças Bompastor Borges. Sobral, Avany Bernardino Corrêa. "A relação entre a brincadeira de faz-de conta e o desenvolvimento de habilidades na aquisição de uma teoria da mente". Psicologia em estudo Vol: 12 num 02 (2007): 325-334.

Carvalho, Ana Maria Almeida. Pedrosa, Maria Isabel. "Cultura no grupo de brinquedo". Estudos de Psicologia Vol: 07 num 01 (2002): 181-188.

Carvalho, Ana Maria Almeida. Branco, Ângela Uchoa. Pedrosa, Maria Isabel; Gil, Maria Stella. "Dinâmica interacional de crianças em grupo: um ensaio de categorização". Psicologia em estudo Vol: 07 num: 02 (2002):91-100.

Freitas, Ana Roberta Matos. Nunes, Laisy. Machado, Gabriela Marcolino Alves. "Importância do brincar no contexto familiar: um estudo de revisão da literatura". Revista psicologia e saberes Vol: 08 num 13 (2019): 76-90.

Lemos, Daisy Inocência Margarida. Alves, Hélio. Avoglia, Hilda Rosa Capelão. A criança contemporânea e suas expressões. Santos: Editora universitária leopoldianum. 2019.

Lira, Pedro Paulo Bezerra. Pedrosa, Maria Isabel. "Processos de significação sobre família em brincadeiras de crianças em acolhimento institucional". Psicologia: teoria e pesquisa Vol: 32 num 03 (2016): 01-09.

Lopes, Maria da Conceição de Oliveira. "O brinquedo como médium de comunicação e ludicidade das crianças: contributos para a compreensão dos brinquedos". Laplage em revista Vol: 04 num 04 (2018): 172-179.

Lucena, Juliana Maria Ferreira. Pedrosa, Maria Isabel. "Estabilidade e transformação na construção de rotinas compartilhadas no grupo de brinquedo. Psicologia: reflexão e crítica Vol: 27 num 03 (2014): 556-563.

Manica, Ana Paula. "Brincar/jogo de papéis sociais e a educação infantil à luz da psicologia histórico-cultural". Dissertação de mestrado em Universidade Federal do Goiás, 2018.

Pasqualini, Juliana Campregher. "A educação escolar da criança pequena na perspectiva histórico-cultural e histórico-crítica. Pedagogia histórico-crítica: 30 anos Campinas: Autores Associados. 2011.

Rodrigues, Luzia Maria. "A criança e o brincar". Dissertação de mestrado em Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2009.

Santos, Vanessa Perreira. “O potencial criativo e o brincar nas trocas intergeracionais: relações com o contexto socio cultura”. Dissertação de graduação em Universidade de Brasília, 2018.

Silva, Rafael Soares. Silva, Izabel Rodrigues. Tavares, Rozinete de Oliveira. “Os jogos e as brincadeiras e suas contribuições no processo de desenvolvimento infantil”. Revista amor mundi Vol: 01 num: 03 (2020): 120-134.

Schultz, Daniela Bonifácio. Souza, Flora Lima Farias. “O brincar e suas contribuições no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil”. Revista saberes da FAP Vol: 06 num 06 (2016): 01-09.

REVISTA
INCLUSIONES
REVISTA DE HUMANIDADES M.R.
Y CIENCIAS SOCIALES

CUADERNOS DE SOFÍA
EDITORIAL

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Inclusiones**.